

História

Brasil República - 1 República ou República Velha 1889 a 1930 - Economia - [Difícil]

01 - (UFF RJ)

O quadro mostra a situação da malha ferroviária brasileira e indica as desigualdades regionais observadas na economia do país, decorridos vinte anos da República.

BRASIL – Malha ferroviária - 1907

Região	Malha Ferroviária (km)
Norte	212,596
Nordeste	3.613,952
Sudeste	11.019,954
Sul	2.758,715
Centro-Oeste	—
Total	17.605,217

Fonte: LINHARES, Maria Yedda (org.). História Geral do Brasil. RJ: Campus, 1990, p. 219

Assinale a opção que apresenta um comentário correto e coerente com as informações referentes ao início do século XX, fornecidas na tabela acima.

- Na Região Sul, a pecuária e a produção agrícola eram desenvolvidas, exclusivamente, por imigrantes e encontravam-se em completo abandono. Isso justifica a menor incidência de ferrovias no sul do país.
- A tecnologia ferroviária esteve ausente da Região Norte, em função da total inexistência de produtos para exportação.

- c) A expansão da cafeicultura no Estado do Rio de Janeiro, devida à incorporação de terras virgens para o plantio do produto, determinou a concentração da malha ferroviária na Região Sudeste.
- d) O boom da expansão cafeeira sobre o Oeste paulista explica a concentração de ferrovias construídas na Região Sudeste.
- e) A agroindústria açucareira e a produção algodoeira do nordeste viviam um momento de apogeu inaugurado pelo início do novo século, mas, o escoamento desses produtos era dificultado pela ausência de ferrovias na região.

02 - (UFJF MG)

Inicialmente centrada na exportação de produtos primários, a economia brasileira no século XX conheceu profunda diversificação.

Dentre as opções abaixo, assinale a alternativa **INCORRETA**:

- a) Na República Velha, as políticas de valorização do café representaram intervenções do Estado para manutenção do preço do produto, quando este se encontrava em queda no mercado internacional.
- b) O processo de industrialização, inaugurado com a crise de 1929, disseminou-se pelo país, levando à constituição de padrões de renda e riqueza homogêneos em todo o território brasileiro.
- c) A partir dos anos 50 intensifica-se a presença do capital estrangeiro na estrutura industrial brasileira, notadamente na produção de bens de consumo duráveis.
- d) Os anos 90 assistem à crescente abertura da economia brasileira para as importações, o que tem acarretado dificuldades para diversos ramos industriais pouco competitivos.

03 - (FGV)

O acerto do *funding loan*, entre o presidente Campos Sales e a Casa Rothschild, representou para a economia brasileira:

- a) as condições necessárias para o primeiro investimento industrial do país;
- b) uma reacomodação da dívida brasileira com os EUA, que permitiu subsidiar por mais alguns anos os cafeicultores paulistas;

- c) um novo empréstimo e a suspensão da amortização do débito até 1911;
- d) o fim do ciclo de dependência em relação aos banqueiros ingleses, com o perdão da dívida e a amortização dos juros até 1930;
- e) uma política deflacionária que estabilizou o país pelas décadas seguintes.

04 - (UNIMONTES MG)

Leia o texto abaixo.

Por força dos altíssimos custos, os fretes da ferrovia estariam entre os mais caros do mundo, inviabilizando uma circulação diversificada e em grande escala (...) Mesmo a exportação do látex, a mercadoria mais valiosa da região, não justificaria a construção da estrada de ferro naquele ponto. (...) Ia de nada a lugar nenhum. Junte-se aí a agravante de que, quando terminada a ferrovia em 1912, vivia-se exatamente o grande colapso da borracha com a queda dos preços internacionais do látex afetados pela concorrência asiática. (HARDAMAN, Francisco Foot. Trem Fantasma. Modernidade na Selva. São Paulo:Cia das Letras, 1988 p. 137 §1 e 21)

Sobre a ferrovia referida no texto acima, podemos afirmar que sua construção

- I- decorreu da assinatura, entre o Brasil e a Bolívia, do Tratado de Petrópolis, que incorporou o Acre ao Brasil e pôs fim aos atritos entre os seringueiros dos dois países.
- II- foi um compromisso do governo brasileiro com o boliviano, para possibilitar o escoamento da produção da Bolívia pelo porto de Belém.
- III- propiciou a exploração e o desenvolvimento econômico da região amazônica, aliados a uma rápida e densa ocupação do território da região.

Estão CORRETAS as afirmativas

- a) I e III, apenas.
- b) I e II, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) I, II e III.

05 - (UFAC)

A substituição da monocultura da borracha deu-se, principalmente, a partir de 1912, ante a “queda” da produção gumífera amazônica no mercado internacional, e foi marcada pela:

- a) Introdução de práticas alternativas de exploração madeireira com sustentabilidade.
- b) Introdução da agropecuária e da produção de soja na região da Amazônia Sul-Occidental.
- c) Produção de bolsas, peças ornamentais, colares, castanha cristalizada, artefatos com produtos da floresta.
- d) Produção de borracha, alternada com o plantio de subsistência, caça, pesca e a coleta/extração de castanha, açaí, copaíba e outros.
- e) Produção de feijão, arroz, milho, soja e fabricação de móveis utilizando-se de tecnologias regionais e do manejo madeireiro.

06 - (UNIFESP SP)

“Mete dinheiro na bolsa – ou no bolso, diremos hoje – e anda, vai para diante, firme, confiança na alma, ainda que tenhas feito algum negócio escuro. Não há escuridão quando há fósforos. Mete dinheiro no bolso. Vende-te bem, não compres mal os outros, corrompe e sê corrompido, mas não te esqueças do dinheiro... E depressa, depressa, antes que o dinheiro acabe”.

Machado de Assis, 1896.

Essa passagem evoca o clima que se criou no país com:

- a) a valorização do café.
- b) a Abolição.
- c) a Guerra do Paraguai.
- d) o Encilhamento.
- e) o ciclo da borracha.

07 - (UEPB)

Entre os séculos XIX e XX, enquanto a produção cafeeira e a modernização urbana tomavam conta do Sudeste brasileiro, o restante do país conhecia uma realidade bem diferente. Diante disso, escolha a alternativa que não é coerente com este estado de coisas.

- a) Se o Norte e o Nordeste se distinguiam pelas crises sociais, com a presença de movimentos messiânicos e de cangaceiros, o Sudeste e o Sul tinham um perfil modernizante e industrial, com o governo federal desenvolvendo uma política protecionista para beneficiar pessoas como o Barão de Mauá.
- b) Os sertanejos dedicavam-se basicamente à criação de gado e à agricultura de subsistência e com as secas do fim do século XIX desencadearam um forte movimento migratório em direção ao Sudeste e a Amazônia.
- c) Apesar de presos a seu passado escravocrata, os produtores de açúcar nordestinos não entraram em crise com a abolição da escravidão e a Proclamação da República. O governo federal criou uma política econômica especial para atendê-los e isso terminou por impossibilitar que São Paulo e Rio de Janeiro desenvolvessem uma expressiva produção açucareira.
- d) Sendo a sede do governo federal, o Rio de Janeiro era o pólo da vida urbana brasileira, e já a partir de 1840 recebeu uma série de melhorias em termos de infra-estrutura. Era, também, um centro portuário e isso não deixava de ser um reflexo da estrutura econômica voltada para as exportações de produtos primários.
- e) A seringueira era uma importante riqueza no final do século XIX e a extração do látex estava vinculada ao mercado externo. Já no início do século XX, cerca de 25% das exportações brasileiras correspondiam a esta atividade, mas isso não foi suficiente para que o Norte saísse do atraso e pudesse experimentar um processo de desenvolvimento igual ao Sudeste e ao Sul.

08 - (UFF RJ)

“Duas lendas convergentes e significativas sobre a Madeira-Mamoré firmaram-se ao longo do tempo no imaginário popular. A primeira, pelo lado da força de trabalho, tinha como certo que o número de mortos era exatamente igual ao de dormentes colocados na ferrovia; a segunda, no tocante ao capital, afiançava que os altos custos do empreendimento converteram aquela estrada na ferrovia dos ‘trilhos de ouro’ ”

(Hardman, Francisco Foot. *Trem Fantasma*. São Paulo: Cia das Letras, 1988, p. 179-180)

O texto acima remete a alguns mitos que envolveram a construção da “ferrovia do diabo”, de modo a introduzir a civilização em plena selva amazônica.

- I. A construção da Madeira-Mamoré deveu-se ao espírito de lucro, inerente aos capitalistas brasileiros, cujo apogeu, durante o primeiro quartel do século XX, esteve personificado na figura do Marechal Rondon.
- II. A ferrovia Madeira-Mamoré tinha dois objetivos: fornecer à Bolívia acesso ao mar em troca da cessão do território do Acre ao Brasil e agilizar as exportações da borracha amazônica.
- III. As condições de insalubridade vigentes na região amazônica responderam, em grande parte, pelo fracasso da ferrovia, devido à elevada mortalidade dos que nela trabalharam.
- IV. A Madeira-Mamoré integrou o truste norte-americano dirigido por Percival Farquhar que, dentre outras atividades, controlou a totalidade das ferrovias e portos brasileiros nesse período.
- V. Uma das razões do fracasso da “ferrovia fantasma” foi o declínio dos preços externos da borracha brasileira, justamente no momento de conclusão da obra.

Com relação a esse empreendimento, analise as afirmativas a seguir:

- a) I – II – III
- b) I – II – V
- c) I – IV – V
- d) II – III – V
- e) III – IV – V

09 - (PUC RS)

A política econômica de Rui Barbosa foi inadequada ao contexto socioeconômico brasileiro. No início da República Velha, este “engano” estratégico da política do Encilhamento provocou inflação e muitas falências, tudo em nome do projeto de desenvolvimento industrial. O desastre desta política econômica ocorreu porque

- a) o Brasil possuía muitas reservas de capital, um mercado interno insuficiente para acompanhar o processo de industrialização e recebia estímulo de outras nações industrializadas.
- b) não possuindo reservas de capital e apresentando um mercado interno insuficiente para acompanhar o processo de industrialização, o Brasil recebia pressão dos países industrializados para impedir a concorrência.

- c) embora o Brasil não possuísse reservas de capital, tinha um mercado interno capaz de acompanhar o processo de industrialização, porém recebia pressão dos países industrializados, para evitar a concorrência.
- d) o Brasil não possuía reservas de capital, possuía um mercado interno apto para o consumo e produção agrícola e manufatureira, mas não recebia apoio dos países industrializados.
- e) o Brasil possuía muitas reservas de capital, provenientes da economia cafeeira, o que desenvolveu o mercado interno e conquistou o apoio dos países industrializados e em vias de industrialização.

10 - (PUC RJ)

Quando determinou, em 1904, a abertura da Avenida Central – atualmente Avenida Rio Branco –, no Centro, a primeira via pensada para os automóveis, o prefeito Pereira Passos dificilmente teria imaginado que o Rio, em algum momento, abrigaria dois milhões de veículos.

Naquela época, a cidade tinha pouco mais de dez carros, todos eles na Zona Sul. Um século depois, a Avenida Rio Branco registra um movimento de mais de 40.500 veículos todos os dias.

O Globo, 2 set. 2007.

O texto apresenta uma das transformações ocorridas no Rio de Janeiro, ao longo do século XX. Acerca de seus significados e conseqüências, é correto afirmar que:

- I. Representou, no setor dos transportes, mudança causadora do progresso e da integração de diversos bairros e regiões da cidade.
- II. Concretizou, por iniciativa dos dirigentes governamentais, o projeto de equiparar a cidade, capital da República até 1960, aos padrões de desenvolvimento internacional.
- III. Ocasionou, em função da ausência de planejamento sistemático, desequilíbrios entre a expansão urbana e o atendimento às demandas por transportes coletivos.
- IV. Associou-se, desde a reforma urbana promovida por Pereira Passos, a um conjunto de intervenções políticas baseadas nos ideais de modernização capitalista.

Estão corretas:

- a) somente as afirmativas I e II.

- b) somente as afirmativas I e IV.
- c) somente as afirmativas II e III.
- d) somente as afirmativas III e IV.
- e) todas as afirmativas.

11 - (UNESP SP)

As estradas de ferro paulistas dos séculos XIX e XX dirigiam-se para as regiões do interior do estado. Sua importância para o complexo econômico cafeeiro e para o desenvolvimento de São Paulo pode ser vista sob múltiplos aspectos. O cultivo do café e as ferrovias provocaram mudanças ambientais em várias regiões paulistas, porque

- a) as estradas de ferro formavam redes no interior das matas e permitiam o acesso do capital norte-americano à exploração e à exportação de madeiras para o mercado europeu.
- b) a economia cafeeira foi responsável pela predominância da agricultura de subsistência sobre as áreas florestais e as locomotivas levaram à exploração do carvão mineral no planalto paulista.
- c) o emprego nos cafezais de defensivos agrícolas contaminava as nascentes de água e as ferrovias favoreciam a fixação de pequenas propriedades nas áreas agrestes.
- d) as locomotivas eram movidas a vapor, cujo combustível era a madeira, e os cafezais, por esgotarem o solo, exigiam a incorporação de novas terras para o plantio.
- e) a expansão da frente pioneira devastava as matas e abria grandes reservas de territórios e de terras agricultáveis para os indígenas.

12 - (UFLA MG)

Com base no contexto do café na história brasileira, analise as afirmativas abaixo e, a seguir, assinale a alternativa CORRETA.

- I. A dinâmica da produção e da cultura do café, em especial no Vale Paraíba, no século XIX, obedeceu a padrões já encontrados na economia colonial, como, por exemplo, o latifúndio.
- II. O oeste paulista, além da mão-de-obra escrava, pôde atrair mais facilmente o imigrante, principalmente após 1850.
- III. A expansão do café no século XIX propiciou a dinamização de um conjunto de modernizações, como bancos, estradas e ferrovias.

- IV. Além do desenvolvimento de um complexo aparelho infra-estrutural, surge o aparelho superestrutural, o que justifica a criação do Colégio Agrícola de Lavras em 1908.
- V. O café, introduzido no país em 1727, no atual Estado do Pará, adapta-se no Sudeste, especificamente em São Paulo, a partir de 1760, onde inicia sua expansão para as outras áreas da região.
- a) Apenas as alternativas I, III, IV e V são corretas.
- b) Apenas as alternativas II, III e IV são corretas.
- c) Apenas as alternativas III, IV e V são corretas.
- d) Apenas as alternativas I, II, III e IV são corretas.

13 - (UFF RJ)

Segundo Antonio Barros de Castro, o café foi, entre nós, uma “cultura itinerante”, “uma atividade em movimento”, compreendendo, simultaneamente, “uma faixa pioneira, onde o café estaria penetrando; uma zona onde estaria consolidado e plenamente produtivo e uma região decadente, onde a cultura se encontra em regressão.”

(7 Ensaios sobre a economia brasileira).

Aplicando a classificação contida no texto acima à cafeicultura brasileira na primeira década do século XX, é possível associar:

- a) a faixa pioneira à fértil região do Oeste paulista; a região madura ao vale do Paraíba de São Paulo e o setor decadente aos velhos cafezais do Vale do Paraíba fluminense;
- b) a faixa pioneira à região de Vassouras e Valença; a área consolidada à região de Campinas e a retaguarda ao oeste do Paraná;
- c) a frente pioneira de terras férteis e produtivas ao vale do Paraíba paulista; a região madura e plenamente produtiva ao vale do Paraíba fluminense e a área de retaguarda aos velhos cafezais da Bahia;
- d) a região pioneira a Cantagalo; a zona consolidada aos municípios da baixada fluminense e a área decadente a Angra dos Reis e Parati;

- e) a região do Vale do médio Paraíba à produção paulista; a frente de expansão à baixada do Rio Jequitinhonha e a área decadente ao oeste paulista.

14 - (UEPB)

Em *“Literatura como Missão”* o historiador Nicolau Sevcenko fala de um promitente Rio de Janeiro que, no início do século XX, exercia o papel de intermediador dos recursos vindos da economia cafeeira, além de ser o centro político do país. Assinale a alternativa INCORRETA.

- a) A democratização do crédito, imposta pelo Encilhamento, impediu a aproximação do Rio com centros comerciais do mundo, pois sua população era majoritariamente de ex-escravos desabitados ao consumo, e os hábitos rurais obstavam uma pretensa visão cosmopolita.
- b) Núcleo da maior rede ferroviária do Brasil, o Rio conectava-se com o Vale do Paraíba, São Paulo, Mato Grosso, os Estados do Sul, e complementava sua transmissão viária com o comércio de cabotagem para o Nordeste e o Norte até Manaus.
- c) As finanças pátrias convergiam para o Rio. As maiores casas bancárias nacionais e internacionais, o Banco do Brasil e a maior Bolsa de Valores do país estavam lá sediados. Com a maior população do Brasil, fornecia às suas indústrias um amplo mercado consumidor e de mão-de-obra.
- d) Entre os séculos XIX e XX, o Rio era o 15º porto do mundo em volume de negócios. O aumento das importações e do comércio de cabotagem compensou a concorrência feita pelo Porto de Santos, que recebia toda a produção cafeeira do Oeste paulista.
- e) O desenvolvimento das atividades econômicas contribuiu sensivelmente para que o Rio assumisse o posto de maior centro cosmopolita da nação. E isso propiciava um íntimo contato com a produção e os comércios da Europa e dos Estados Unidos.

15 - (UDESC SC)

Observe as imagens abaixo.

Imagem 1



Fotografia de Vincenzo Pastore, sem título 1908- 1914.

São Paulo, Acervo Documental do Instituto

Moreira Salles.

Imagem 2



Fotografia de Vincenzo Pastore, sem título, 1910.

Disponível em: http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/historico_demografico/1900.php. Acesso em: 02 maio 2012.

Analise as proposições abaixo, sobre o que estas imagens do início do século XX representam.

- I. A Imagem 1 refere-se a mulheres livres, trabalhadoras informais que vendiam diferentes produtos, especialmente os alimentícios, nas ruas das cidades no início do século XX.
- II. Em relação à Imagem 2, embora seja possível situá-la no contexto do mercado informal do início do século XX, não é possível afirmar que as mulheres estavam vendendo ou comprando algum produto, a imagem revela tão somente que elas estavam conversando.
- III. Ambas as Imagens referem-se a mulheres negras e pobres que participavam da economia informal como vendedoras nas ruas de São Paulo, no contexto do pós-abolição.

Assinale a alternativa **correta**.

- a) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- c) Somente a afirmativa I é verdadeira.
- d) Somente a afirmativa III é verdadeira.
- e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

16 - (UNIMONTES MG)

A “socialização das perdas”, praticada durante a República Velha, consistia, prioritariamente, em

- a) desvalorização do câmbio, visando facilitar a aquisição de maquinários e matérias-primas essenciais à criação do parque industrial brasileiro.
- b) manipulação da atividade cambial, de modo a proteger os gastos realizados pelo empresariado com o pagamento dos salários, impedindo o desemprego generalizado e o caos econômico.
- c) supervalorização da cotação cambial destinada a favorecer a exportação agropecuária nacional em frente ao protecionismo e concorrências internacionais praticadas pelos ingleses.
- d) manipulação da cotação cambial, de modo que, nos momentos de alta e baixa da atividade econômica, se garantissem lucros aos cafeicultores, deixando à população em geral o ônus dos impostos.

17 - (PUC RS)

Considere as afirmações abaixo sobre a economia durante a República Velha (1889-1930).

- I. A monocultura de produtos agrícolas destinados à exportação continuou na base da economia brasileira, sendo o café o principal produto, o qual atingiu o seu auge e, ainda nesse período, a sua decadência.
- II. O primeiro ministro da Fazenda do novo governo Republicano foi Rui Barbosa (1889-1891). Preocupado com o déficit público e com a alta inflação deixados pela monarquia, Barbosa levou adiante uma política de controle das emissões monetárias e do crédito bancário, que ficou conhecida como “encilhamento”.
- III. Para garantir um alto preço nas exportações do café, o Brasil adotou uma política de intervenção econômica, através do Convênio de Taubaté (1906), cuja principal medida era proibir o aumento da produção para não desvalorizar o produto.
- IV. O Brasil passou por um pequeno processo de industrialização durante a Primeira Guerra Mundial, denominado “industrialização por substituição de importações”, na medida em que, estando impedido de comprar produtos europeus devido à guerra, o país passou a substituir os importados por produtos nacionais.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) I e III.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 18

Contraditoriamente, foi o patrocínio da fração mais europeizada da aristocracia rural de São Paulo, aberta às influências internacionais, que permitiu o florescimento das inovações estéticas. O café pesou mais do que as indústrias. Os velhos troncos paulistas, ameaçados em face da burguesia e da imigração, se juntaram aos artistas numa grande “orgia intelectual”, conforme a definição de Mário de Andrade. Segundo ele, “foi da proteção desses salões literários [promovidos pela aristocracia rural] que se alastrou pelo Brasil o espírito destruidor do movimento modernista.”

(MARQUES, Ivan. **Cenas de um modernismo de província.**

São Paulo: Editora 34, 2011, p. 11)

18 - (PUCCamp SP)

Considere os itens baixo.

- I. O desenvolvimento da cafeicultura exigiu o surgimento de uma série de atividades complementares, tais como ferrovias, bancos, empresas de seguro, de navegação fluvial etc.
- II. A imigração contribuiu para o incremento da urbanização, a ampliação do mercado interno, além de proporcionar mão de obra especializada.
- III. A Primeira Guerra Mundial, ao dificultar as importações, estimulou a produção interna de artigos manufaturados.

Os fenômenos a que os itens se referem

- a) foram causados pela elevação das taxas alfandegárias sobre as importações, para proteger a indústria brasileira, a partir do século XX.
- b) contribuíram para a acumulação primitiva e o desenvolvimento da indústria de base, responsável pela criação da tecnologia nacional.
- c) resultaram de uma política econômica, que, por meio de incentivos fiscais, favoreceu a criação de um polo industrial no Sudeste.
- d) provocaram o crescimento do setor industrial e o ingresso maciço de capitais estrangeiros, a partir da queda da oligarquia cafeeira.
- e) incentivaram o desenvolvimento industrial e a diversificação da economia brasileira, a partir da primeira década do século XX.

GABARITO:

1) Gab: D

6) Gab: D

11) Gab: D

16) Gab: D

2) Gab: B

7) Gab: C

12) Gab: D

17) Gab: B

3) Gab: C

8) Gab: D

13) Gab: A

18) Gab: E

4) Gab: B

9) Gab: B

14) Gab: A

5) Gab: D

10) Gab: D

15) Gab: B